

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE MEDICINA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**

**BÁRBARA PATRÍCIA DA SILVA LIMA**

**A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM FONOAUDIOLOGIA: CARACTERÍSTICAS E  
DESAFIOS DOCENTES EM ALAGOAS**

**Maceió - AL**

**2013**

BÁRBARA PATRÍCIA DA SILVA LIMA

**A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM FONOAUDIOLOGIA: CARACTERÍSTICAS E  
DESAFIOS DOCENTES EM ALAGOAS**

Dissertação apresentada à  
Universidade Federal de Alagoas,  
como parte das exigências do  
Programa de Pós-Graduação em  
Ensino na Saúde, para obtenção do  
título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Rosana Quintella Brandão  
Vilela

Maceió - AL

2013

## FOLHA DE APROVAÇÃO



Universidade Federal de Alagoas  
Faculdade de Medicina  
Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde

FAMED - UFAL - Campus A. C. Simões  
Av. Lourival Melo Mota, S/N  
Cidade Universitária - Maceió-AL  
CEP: 57072-970  
E-mail:mpesufal@gmail.com

Defesa do Trabalho Acadêmico de Mestrado da aluna **BÁRBARA PATRÍCIA DA SILVA LIMA**, intitulada: “**A Supervisão de Estágio em Fonoaudiologia: Características e Desafios Docentes em Alagoas**”, orientada pelo Profa. Dra. Rosana Brandão Vilela, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Ensino da Saúde, da Universidade Federal de Alagoas, em 19 de abril de 2013.

Os membros da Banca Examinadora consideraram o candidato APROVADA.

Banca Examinadora:

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosana Quintella Brandão Vilela - (UFAL)

Prof. Dr. Jefferson Bernardes – (UFAL)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vera Lúcia García – (UNESP-BOTUCATU)

*A Deus, meus pais e irmãos. Tudo é para vocês!*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeira e profundamente a Deus pelo que consegui conquistar até hoje e pelo que ainda está por vir. Tudo é graça!

Aos meus amados pais e irmãos, Neuza e Clemente, Bruno e Braulio, pelo incentivo, torcida, orações, esforços sem medidas e também por compreenderem minha ausência durante minha formação.

A todos meus familiares e amigos que me ouviram, entenderam e aconselharam no decorrer desses dois anos.

À Professora Rosana Vilela, pela orientação e ensinamentos ao longo do caminho

A Edcésar Oliveira, Klyvia Lima e João Alfredo Guimarães, pelo apoio e colaboração.

Aos amigos do MPES, em especial aos que dividiram comigo de perto essa jornada: Cíntia, Manu, Bruno e Marcílio.

Aos meus queridos colegas de trabalho, pela valorosa contribuição com a pesquisa, de modo especial à Ana Paula e Francelise que colaboraram no início do sonho de seguir carreira acadêmica.

À Rosangela Wyszomirska que me incentivou desde o ingresso no Curso.

À Tânia e Monalisa, pelo apoio com as pesquisas e conversas alegres.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPAL, pelo apoio financeiro.

Ao Professor Jefferson Bernardes por seus preciosos conselhos nos momentos mais decisivos.

À Professora Vera Garcia, pelo exemplo de profissional, humildade e amor pela Fonoaudiologia e pelo Ensino na Saúde.

Aos meus irmãos, Profissionais do Reino, pela oração, compreensão e atenção nesse período.

Ao Frei Hélio pelo ombro e palavras doces quando eu mais precisei.

## RESUMO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), durante a graduação, desenvolve-se em torno de pelo menos três atores principais: o paciente, o estudante e o supervisor. O paciente surge como sujeito principal do estudo e razão de todo o treinamento proposto; o segundo - o estudante- como aquele que busca aprender e desenvolver competências que o capacitem a exercer a atividade profissional; e o supervisor, como o facilitador responsável pelo preparo profissional, ético e humanista do estudante, mas também, pela supervisão no atendimento prestado ao paciente. Este trabalho traz como objetivo investigar quem é o supervisor de estágio em Fonoaudiologia e como se dá sua prática durante o acompanhamento dos estagiários. Os sujeitos da pesquisa foram 21 fonoaudiólogos professores da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), que atuam como supervisores do estágio obrigatório do Curso de Fonoaudiologia da Instituição, único curso da área em Alagoas. Vários aspectos foram pesquisados, por meio da aplicação de questionários, como: a caracterização do profissional, percurso acadêmico e o exercício da atividade de supervisão propriamente dita. Os resultados apontaram um grupo predominantemente feminino (95,24% de mulheres), com faixa etária que varia, principalmente, de 31 a 40 anos. Apesar de a maioria possuir titulação de mestre, poucos têm formação específica para a docência em saúde. A maior parte dos supervisores realiza suas atividades na média complexidade e fora do contexto interdisciplinar. Tais dados sugerem a necessidade de investimento, por parte da Instituição, na formação específica voltada para a docência. Assim, foi elaborada, como produto de intervenção, uma proposta de Curso de Aperfeiçoamento em Ensino na Saúde, intitulada: “Desenvolvimento Docente - Ampliando os horizontes das práticas docentes em Fonoaudiologia no Estado de Alagoas”. Tal proposta aborda temas como a formação acadêmica para o Sistema Único de Saúde (SUS), teorias de ensino-aprendizagem, currículo e ensino em Fonoaudiologia, Interdisciplinaridade no Ensino na saúde, entre outros, visando favorecer o desenvolvimento docente dos gestores do curso e dos supervisores de estágio do Curso de Fonoaudiologia de Alagoas, redirecionando a formação em Fonoaudiologia para o SUS, Atenção Básica, Interdisciplinaridade, Educação Permanente em Saúde e uma maior integração Ensino-Serviço.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Fonoaudiologia. Estágio clínico.

## ABSTRACT

The Mandatory Supervised (ESO), during graduation, develops around at least three main actors: the patient, the student and supervisor. The patient appears to trigger the main subject of study and reason of all training offered, the second - the student - as one who seeks to learn and develop skills that enable them to exercise the professional activity, and the supervisor, as the facilitator responsible for the preparation professional, ethical and humanist student, but also for overseeing the care provided to the patient. This work has as objective to investigate who is the internship supervisor in speech, language and hearing sciences and how is their practice during the monitoring of trainees. The study subjects were 21 teachers speech, language and hearing therapists from State University Health Sciences of Alagoas (UNCISAL), who act as supervisors of compulsory internship of Speech, language and hearing sciences Institution, the only course in Alagoas. Several aspects were investigated by means of questionnaires, such as the characterization of professional, academic pathway and the exercise of supervisory activity itself. The results have showed a group predominantly female (95.24% women), aged predominantly between 31 and 40 years. Although most have master titration, few have specific training for teaching health. Most supervisors conducts its activities in medium complexity out of context and interdisciplinary. These data suggest the need for investment by the institution, focused on specific training for teachers. Thus was established as the product intervention, a proposed Course in Education in Health, entitled: "Teaching Development - Expanding the horizons of teaching practices in Speech, language and hearing sciences in the State of Alagoas". This proposal addresses issues as graduation for the Unified Health System (SUS), theories of teaching and learning, curriculum and teaching in Speech Pathology, Interdisciplinary Education in health, among others, to promote the development of teaching and course managers internship supervisors of Speech, language and hearing sciences in Alagoas, redirecting training in speech therapy for SUS, Primary Care, Interdisciplinary, Continuing Education in Health Education and greater integration-Service.

**Keywords:** Health education. Speech, language and hearing sciences. Clinical clerkship.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM FONOAUDIOLOGIA: CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS DOCENTES EM ALAGOAS.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Introdução.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Método.....</b>	<b>12</b>
2.2.1	Tipo e local de estudo.....	12
2.2.2	Instrumento.....	13
2.2.3	Análise dos dados.....	13
<b>2.3</b>	<b>Resultados e Discussão.....</b>	<b>14</b>
2.3.1	Quem é o supervisor de estágio em Fonoaudiologia?.....	14
2.3.2	Como se deu o percurso acadêmico desses supervisores?.....	16
2.3.3	O que os supervisores fazem na rotina de sua função?.....	19
<b>2.4</b>	<b>Conclusões.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>PROJETO: DESENVOLVIMENTO DOCENTE - AMPLIANDO OS HORIZONTES DAS PRÁTICAS DOCENTES EM FONOAUDIOLOGIA NO ESTADO DE ALAGOAS.....</b>	<b>29</b>
<b>3.1</b>	<b>Introdução e Justificativa.....</b>	<b>29</b>
<b>3.2</b>	<b>Público Alvo.....</b>	<b>30</b>
<b>3.3</b>	<b>Local de realização.....</b>	<b>30</b>
<b>3.4</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>30</b>
3.4.1	Objetivo Geral.....	30
3.4.2	Objetivos Específicos.....	31
<b>3.5</b>	<b>Período de Realização.....</b>	<b>31</b>
<b>3.6</b>	<b>Metodologia.....</b>	<b>31</b>
<b>3.7</b>	<b>Produtos e/ou Resultados Esperados.....</b>	<b>33</b>
<b>3.8</b>	<b>Cronograma.....</b>	<b>34</b>
<b>3.9</b>	<b>Acompanhamento e Avaliação.....</b>	<b>34</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>4</b>	<b>CONCLUSÕES GERAIS.....</b>	<b>39</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>40</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Este trabalho é decorrente da minha trajetória pessoal e profissional, sobretudo pela itinerância como professora formadora e em formação, a fim de compreender as multifaces que envolvem o processo de supervisão no estágio obrigatório de Fonoaudiologia.

Considerando a importância da figura do supervisor no que diz respeito à integração teoria e prática, fundamental para o discente, sobretudo nesse período da graduação, no qual se efetiva, de fato, sua profissionalização, o presente estudo buscou conhecer o exercício da supervisão no Estágio Supervisionado do Curso de Fonoaudiologia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) Pública no Estado de Alagoas. Tal curso é o único do Estado, e o interesse pela pesquisa se deu pelo fato de a pesquisadora ser docente e membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do mesmo. O estudo intitulado de “Educação Permanente no currículo do curso de Fonoaudiologia de uma Universidade Pública: realidade prática, desafios e expectativas”, contou com um universo de 21 supervisores de estágio.

Apresento neste volume, um recorte dos dados da pesquisa, por meio do artigo original denominado: “A supervisão e estágio em Fonoaudiologia: características e desafios dos docentes em Alagoas”, submetido à principal revista nacional indexada da área de Ensino na Saúde – Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM).

O artigo retrata dados da pesquisa que permitiu conhecer o supervisor do estágio em Fonoaudiologia da IES estudada e sua prática cotidiana. O mesmo partiu, inicialmente, de uma revisão de literatura sobre o Ensino na Saúde e em Fonoaudiologia no Brasil, e um trabalho de campo, realizado entre maio e agosto de 2012, que consistiu na aplicação de um questionário junto aos participantes. Para o desenvolvimento desse estudo, optei por uma abordagem quantitativa, adotando questionários como instrumento de coleta de dados. O supervisor, para o curso em questão, é o docente responsável por acompanhar, orientar, observar e avaliar os alunos, bem como registrar suas freqüências, discutir os casos e elaborar os relatórios durante o estágio, caracterizado por seu próprio docente, que acompanha os estagiários nos cenários de prática. O corpo de supervisores é composto por

95,24% de mulheres, com faixa etária predominante entre 31 e 40 anos. A maioria possui titulação de mestre, no entanto, poucos têm formação específica para a docência em saúde. Realizam suas atividades predominantemente no nível de média complexidade e fora do contexto interdisciplinar. O percurso teórico da discussão buscou contemplar principalmente autores como Trajamn, Isaia, Morosini, Nardi, Campos, Costa, entre outros, que têm como pressuposto a crítica à idéia de que a desqualificação dos professores pode originar as dificuldades encontradas no campo educacional. Volta-se, portanto, para a questão da profissionalização, buscando compreender suas especificidades e constituição através dos processos de socialização, identificando nos saberes aspectos que podem melhor definir e fortalecer a identidade e autonomia profissional.

Ainda como cumprimento dos créditos do Programa de Pós-Graduação, apresento um produto de intervenção na realidade prática do curso no qual estou inserida.

O produto de intervenção, elaborado com base nos resultados obtidos, é caracterizado por uma proposta de curso de aperfeiçoamento em Ensino na Saúde, denominada: “Desenvolvimento Docente - Ampliando os horizontes das práticas docentes em Fonoaudiologia no Estado de Alagoas”. A proposta aborda temas como a formação acadêmica para o Sistema Único de Saúde (SUS), teorias de ensino-aprendizagem, currículo e ensino em Fonoaudiologia, Interdisciplinaridade no Ensino na saúde, entre outros. O público-alvo a ser alcançado por essa proposta é o corpo de supervisores do curso estudado. Espera-se que o curso possibilite a formação de docentes capacitados a atuar como facilitadores e mediadores do processo ensino-aprendizagem durante o estágio obrigatório, multiplicadores no processo de mudança da Formação em Fonoaudiologia no Estado de Alagoas, adequação do Curso de Fonoaudiologia em Alagoas às Diretrizes Curriculares e ensino voltado às reais necessidades de saúde da população assistida pelo curso, entre outros. Tal proposta de produto, validada pelo colegiado do Curso, poderá ser implantada junto aos supervisores, sob coordenação do NDE, com o intuito de favorecer seu desenvolvimento docente, fortalecendo suas práticas pedagógicas em saúde, valorizando a Educação Permanente em Saúde, a Integração Ensino-Serviço e as diretrizes e princípios do SUS.

## **2 A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM FONOAUDIOLOGIA: CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS DOCENTES EM ALAGOAS**

### **2.1 Introdução**

A formação acadêmica de profissionais da área de saúde no Brasil deve ser orientada aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), instituído desde 1990, para que, de fato, as estratégias de cuidado da saúde sejam reorientadas às reais demandas de saúde da população. Para tanto, as Instituições de Ensino Superior (IES) da área de saúde devem direcionar os currículos de seus cursos<sup>1-5</sup>.

A qualificação dos recursos humanos na área de saúde tem demandado esforços conjuntos dos Ministérios da Saúde e da Educação, que culmina com a elaboração das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação na área da saúde, que recomendam a formação voltada ao SUS, o perfil generalista do egresso, bem como as competências necessárias a estes profissionais, respeitando-se as peculiaridades de cada profissão<sup>2-4,6-8</sup>.

Desde a implantação das DCN do curso em 2002, o estágio supervisionado obrigatório deve representar no mínimo 20% (vinte por cento) da carga horária do curso, preferencialmente nos seus dois últimos semestres, o que foi reafirmado pela resolução do Ministério da Educação CNE/CES nº2 de 2007<sup>8,9</sup>. Na área de saúde, o Estágio supervisionado é o espaço privilegiado da prática, durante a graduação e caracteriza-se como:

[...] componente curricular obrigatório, concebido como ato educativo, escolar e supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, necessárias à preparação para o trabalho produtivo e vida cidadã dos futuros formandos<sup>10</sup> (p.44).

A legislação nacional estabelece que tais estágios sejam realizados em cenários diversificados, nos níveis hierárquicos de atenção à saúde do SUS. E, durante os mesmos, o formando tem contato direto com a prática de sua profissão, aprende a aprender com seu professor, com a rede de saúde, e com a comunidade<sup>8,11,12</sup>.

Nesse estudo, o foco será o curso de graduação em Fonoaudiologia, ciência relativamente nova, que assim como as demais áreas de saúde, possui sua formação ainda voltada predominantemente à lógica conteudista e à dicotomia teoria e prática, concentrando sua carga horária prática predominantemente no fim do curso. O docente que acompanha o estudante nesse período tem grande importância no incentivo à articulação teoria-prática, viabilizando sua aprendizagem significativa<sup>11-18</sup>.

Diante disso, esta investigação teve como objetivos conhecer o perfil do supervisor de estágio em Fonoaudiologia e analisar como se dá sua prática durante o acompanhamento dos estagiários.

## **2.2 Método**

### **2.2.1 Tipo e local de estudo**

Foi realizado um estudo quantitativo transversal descritivo, baseado na aplicação de um questionário junto aos supervisores do Estágio Obrigatório do Curso de Fonoaudiologia, de uma Instituição de Ensino Superior Pública, da área da saúde do Estado de Alagoas. Para essa pesquisa, optou-se por utilizar o termo supervisor, que representa, para o curso estudado, o próprio docente que acompanha os estagiários nos cenários de prática, fato que difere da maioria dos cursos da área de saúde, como a Medicina, onde esta tarefa é realizada geralmente pela figura do preceptor<sup>19</sup>. O supervisor, para o curso em questão, é o responsável por acompanhar, orientar, observar e avaliar os alunos, bem como registrar suas freqüências, discutir os casos e elaborar os relatórios durante o estágio. Outro termo também verificado no estudo é o orientador de estágio, representado por um docente do curso responsável por determinada área específica de estágio, que planeja, organiza e orienta o aluno em intercâmbio com os supervisores relacionados à referida área<sup>20</sup>.

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) em Fonoaudiologia, campo desta pesquisa, tem a maior parte de suas atividades realizada numa clínica-escola vinculada ao Curso, mas os estudantes também contam com outros cenários de prática como ambulatório-escola de audiologia, dois hospitais-escola de referência, e

uma unidade básica de saúde da rede municipal conveniada. O Estágio conta com um universo de 22 (vinte e dois) fonoaudiólogos, sendo que por razões éticas, a pesquisadora, que faz parte do quadro foi excluída, totalizando assim 21 (vinte e um) participantes do estudo.

### 2.2.2 Instrumento

O questionário – adaptado dos trabalhos de Missaka<sup>12</sup> e Trajman<sup>13</sup> – foi aplicado pela própria pesquisadora junto aos supervisores que concordaram em participar da pesquisa. O mesmo contemplava questões objetivas relacionadas à caracterização do profissional, como função exercida, tipo de vínculo e nível de atenção que atua; ao percurso acadêmico, como tempo de formação, titulação e preparo didático específico para a docência; e por fim, relacionadas ao exercício da atividade de supervisão propriamente dita, contemplando tempo de exercício, carga horária semanal, razões de ingresso na função, tipo de atividade desenvolvida, como se dá o planejamento, quais as ações cotidianas e o grau de satisfação com a mesma.

### 2.2.3 Análise dos dados

Após a coleta, os dados foram armazenados em planilha eletrônica (Microsoft Excel 2007®. Redmond, WA, EUA) na forma de banco de dados. Os resultados foram tabulados e as frequências das variáveis de cada grupo foram calculadas e dispostas nas formas gráfica e tabular. Os dados tabulados foram processados pelo aplicativo para microcomputador *Statistical Package for Social Sciences (SPSS®)* (versão 15.0 for Windows, SPSS Inc). A estatística descritiva para as variáveis numéricas incluiu cálculos da média, desvio padrão (DP) e intervalo de confiança a 95% (IC 95%).

Com relação ao tempo de exercício da atividade, optou-se por utilizar a classificação proposta por Huberman, utilizada amplamente nos estudos sobre docência, como o de Isaia<sup>21</sup>, que contempla o ciclo de vida dos professores em diversas fases, aqui resumidas:

[...] - Entrada na carreira (1-3 anos): contato inicial com a sala de aula, envolvendo dois componentes: sobrevivência e descoberta.

Estabilização (4-6 anos): implica pertencer a um grupo docente, acompanhando ou precedendo um sentimento de competência pedagógica crescente.

Diversificação (7-25 anos): o estabelecimento de percursos individuais decorre da possibilidade de o professor, mais estabilizado, iniciar novas experiências pedagógicas.

Questionamento (7-25 anos): temática paralela à diversificação e que tem por base um balanço da vida profissional percorrida, em face dos ideais e objetivos do início da carreira.

Serenidade – Distanciamento afetivo (25-35 anos): a serenidade é possibilitada pela menor vulnerabilidade ao julgamento dos outros (alunos, colegas, superiores), devido ao maior equilíbrio entre o eu ideal e o real. O distanciamento afetivo em face dos alunos pode estar nas diferenças de geração entre os professores e seus alunos.

Conservadorismo (23-35 anos): temática paralela à serenidade/distanciamento afetivo. Envolve engessamento pessoal e profissional, no sentido de maior resistência à inovação, ou seja, dificuldade em mudar e aceitar a mudança dos outros, seja em termos de alunos, colegas ou do próprio sistema.

Desinvestimento (35-40 anos): nesta fase, os professores passam a libertar-se progressivamente do investimento feito no trabalho pedagógico, preparando-se para encerrar a carreira [...] <sup>21</sup>. (p.27-28).

Tal estudo foi realizado após aprovação, em maio de 2012, pelo Comitê de Ética em Pesquisa e Ensino do Centro Universitário CESMAC (protocolo nº1309/12), em cumprimento à resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os sujeitos que se disponibilizaram a colaborar, receberam esclarecimentos sobre a pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam à entrevista de forma individual e sigilosa.

## **2.3 Resultados e Discussão**

### **2.3.1 Quem é o supervisor de estágio em Fonoaudiologia?**

A caracterização da amostra com relação à faixa etária, função exercida, tipo de vínculo e nível de atenção estão apresentadas na tabela 1.

**Tabela 1 Caracterização da amostra com relação faixa etária, função exercida, tipo de vínculo e nível de atenção (N=21).**

Variável	N	%
<b>Faixa etária</b>		
20 a 30	02	9,52
31 a 40	14	66,67
41 a 50	04	19,05
>50	01	4,76
<b>Tipo de Vínculo</b>		
Efetivo/concursado	18	85,71
Horista/contratado	03	14,29
<b>Função exercida</b>		
Supervisão	08	38,10
Orientação	01	4,76
Supervisão e orientação	12	57,14
<b>Nível de atenção</b>		
Atenção Básica	01	4,76
Média Complexidade	15	71,43
Alta Complexidade	03	14,29
Média e Alta Complexidade	02	9,52

Fonte: Autora, 2013.

A maioria dos supervisores (N=20/ 95,24%) é do gênero feminino, com idade mínima de 27 e máxima de 52 anos, sendo predominante a faixa etária entre 31 e 40 anos - 66,66% dos entrevistados. Estes dados são, de certa forma, semelhantes a outros estudos de caracterização de docentes realizados no Brasil<sup>21-22</sup>, que apontam, entre outros aspectos, para a feminilização das profissões da área de saúde, cada dia mais perceptível<sup>23-24</sup>. No curso em questão, 57,14% (N=12) dos supervisores exercem simultaneamente a função de supervisor e orientador.

Dezoito profissionais (85,71%) possuem vínculo efetivo com a instituição. Este número é relevante, no entanto, o curso ainda possui supervisores com vínculo temporário, o que caracteriza a precarização do trabalho docente, tendo em vista a importância da realização de concurso público, para efetivação e compromisso docente com a Instituição, o curso e os discentes<sup>25</sup>.

O nível de atenção à saúde que concentra o maior número de supervisores é a média complexidade (N=15/71,43%), compreendendo as diversas áreas de especialidades fonoaudiológicas.



O principal cenário das práticas do ESO é a clínica-escola vinculada ao mesmo, o que justifica a grande concentração de supervisores na média complexidade em detrimento do nível de atenção básica que conta com apenas um supervisor, cujo cenário de prática é uma unidade básica de saúde da rede municipal. Tais dados, de certa forma, opõem-se à literatura sobre ensino na saúde e saúde coletiva, como os estudos de Trajman<sup>13</sup>, Campos<sup>26</sup> e Costa<sup>27</sup>, que reafirmam a necessidade de inserção, o quanto antes, do estudante da área de saúde na realidade da rede de serviços do SUS para vivenciar situações cotidianas, estruturais e desafios. Os estudiosos ressaltam a importância da prática na atenção básica durante a graduação, visto que esta é a porta de entrada do sistema e responsável pela solução de cerca de 80% dos problemas de saúde da população, por meio de ações de prevenção e promoção de saúde. O predomínio da média complexidade também pode sugerir manutenção do modelo biomédico e de especialização precoce, voltada para a tecnologia empregada nesse nível de atenção<sup>12</sup>.

Estudos realizados em Alagoas, como os de Lima<sup>28</sup> e Peixoto<sup>29</sup>, apontam que as patologias mais frequentes na clínica fonoaudiológica são passíveis de prevenção e poderiam ter sido evitadas com ações de promoção e prevenção realizadas na atenção primária, minimizando o tempo de espera por atendimento especializado, na média complexidade.

Os dados aqui apresentados sugerem que o estágio obrigatório do curso estudado tende a preparar o futuro profissional para o mercado, predominantemente especialista; entretanto, é necessário considerar as reais demandas da população, bem como preparar seus egressos para atuar na promoção e prevenção na saúde, sobretudo diante das iniciativas do Ministério da Saúde no que diz respeito à inserção do fonoaudiólogo na atenção primária, como membro dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF<sup>30</sup>.

### 2.3.2 Como se deu o percurso acadêmico desses supervisores?

A tabela 2 apresenta os dados obtidos sobre o percurso acadêmico dos supervisores estudados.

Tabela 2 Percurso acadêmico dos supervisores (N=21)

Variável	N	%
<b>Década de formação na graduação</b>		
1980	02	9,52
1990	09	42,86
2000	10	47,62
<b>Ano de formação em relação às DCN</b>		
Formados antes de 2002	14	66,67
Formados após 2002	07	33,33
<b>Pós-graduação</b>		
Sim	21	100
Não	00	00
<b>Titulação</b>		
Especialização	01	4,76
Mestrado	18	85,72
Doutorado	02	9,52
<b>Preparo didático para a docência</b>		
Sim	12	57,14
Não	09	42,86
<b>Tipo de preparo*</b>		
Especialização em Docência do Ensino Superior	01	9,09
Especialização em Ensino na Saúde	01	9,09
Disciplina de didática durante especialização/mestrado	06	54,54
Magistério (durante o ensino médio)	03	27,27
Cursos de curta duração	03	27,27
Licenciatura (em outra área)	01	9,09

Fonte: Autora, 2013.

No que concerne ao percurso acadêmico, a formatura do grupo estudado na graduação de Fonoaudiologia ocorreu entre 1984 e 2006. A maioria (N=14/66,67%) formou-se antes de 2002, ou seja, antes da implantação das DCN de Fonoaudiologia. Isto sugere que a formação da maioria dos supervisores do curso estudado se deu no modelo biomédico, posto que a implantação das DCN configurasse um marco histórico na busca de uma formação mais integral e humanística<sup>8,12,15</sup>.

Todos os entrevistados afirmaram possuir pós-graduação, citando especialização, mestrado e doutorado, com predominância do mestrado enquanto titulação máxima - apontada por 85,71% (N=18) dos sujeitos. Este índice de titulação *stricto sensu* do grupo analisado foi maior que o apresentado por Morosini<sup>22</sup> em seu estudo sobre a realidade da docência universitária no Brasil.

Apesar de todo o corpo de supervisores possuir pós-graduação, o número de doutores do quadro ainda é restrito (N=2), fato que necessita de atenção por parte da Instituição. É necessário investimento em desenvolvimento docente, fortalecendo ainda mais o curso e, conseqüentemente, a Universidade, posto que a pós-graduação possibilita maior estímulo para que busquem novos conhecimentos e maior independência de pensamento, além de ser um dos indicadores considerados nas avaliações educacionais externas<sup>31</sup>. Como apontam vários autores, dentre eles, Slabbert<sup>32</sup> e Alencar<sup>33-34</sup>, um ambiente que não dê apoio à criatividade pode inibir ou reprimir as habilidades criativas do estudante e a pós-graduação é um grande incentivo à criatividade.

O preparo didático específico para a docência, foi referido por doze supervisores (57,14%), que afirmaram tê-lo realizado por meio de disciplinas ministradas em cursos de especialização ou mestrado. O desenvolvimento docente, apesar de referido pela maioria, observa-se que este se encontra diretamente vinculado a disciplinas de pós-graduação *latu e stricto sensu*, o que sugere uma carga horária restrita. A literatura mostra que o professor da área da saúde geralmente não possui preparo específico no campo pedagógico – uns exercem a docência com base na formação didática que receberam em cursos de licenciatura, outros trazem sua experiência profissional para a sala de aula e outros não tem experiência didática nem profissional<sup>22,27</sup>. É esperado que o professor seja um profundo conhecedor da área que ensina, como se isso garantisse sua competência didática<sup>35</sup>. Além disso, como aponta Mosoroni<sup>22</sup>, ele sofre diversas pressões para a qualificação de seu desempenho, sobretudo didático:

[...] do governo com o fito de avaliar a qualidade do ensino superior, imposta pela instituição com o objetivo de obter credenciamento da mesma junto ao MEC e para captar os alunos e buscada pelo professor para a manutenção de seu emprego e aumento de remuneração, entre outros requisitos<sup>21</sup>.  
(p.13)

A formação docente é um aspecto fundamental para a mudança de paradigmas no ensino na saúde, visto que os professores precisam saber mais que sua especialidade profissional, no caso, a Fonoaudiologia e suas áreas de atuação. Para tanto, é necessário compreender a visão global da função docente, sobretudo no momento da supervisão clínica, processo imprescindível na formação do futuro profissional<sup>11,27,36</sup>.

### 2.3.3 O que os supervisores fazem na rotina de sua função?

A tabela 3 apresenta o cenário encontrado entre os supervisores do curso de Fonoaudiologia nos aspectos carga horária e razão do ingresso na atividade de supervisão.

**Tabela 3 Carga horária semanal e razão do ingresso na atividade de supervisão (N=21).**

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Razão do ingresso na supervisão</b>		
Escolha própria	05	23,81
Determinação da chefia	02	9,52
Atividade prevista nas atribuições do cargo	14	66,67
<b>Tempo de exercício da função</b>		
Até 3 anos	04	19,05
4 a 6 anos	01	4,76
7 a 25 anos	16	76,19
<b>Carga horária semanal</b>		
<5	06	28,57
6 a 12	09	42,86
13 a 24	05	23,81
25 a 30	01	4,76
>30	00	00,00
<b>Grau de satisfação com as atividades realizadas</b>		
Muito satisfeito	05	23,81
Satisfeito	10	47,62
Moderadamente satisfeito	05	23,81
Pouco satisfeito	01	4,76
Insatisfeito	00	00,00

Fonte: Autora, 2013.

Sobre a atividade de supervisão propriamente dita, quando os docentes foram questionados com relação ao ingresso na função, a principal razão apontada pelos participantes foi o fato de ser esta uma atividade prevista nas atribuições do cargo.

Segundo a classificação de Huberman, o grupo estudado encontra-se predominantemente na fase de diversificação/questionamento, o que sugere que a maior parte dos profissionais (N=16/76,19%) tem como tônica a motivação e o dinamismo, necessidade de contribuir para a reformulação do sistema<sup>21</sup>. Estes resultados sugerem que o investimento nos docentes durante esta fase pode ser decisivo para o grupo se aproximar mais e melhor da docência. Pois, após de ter

consolidado sua “competência” pedagógica com os anos iniciais (fase de estabilização: 4 a 6 anos de docência), Huberman ressalta que a fase de diversificação/questionamento (7 a 25 anos de docência) é a fase mais longa do professor e onde se encontram três tipos básicos:

a) aqueles que investem seu potencial no desenvolvimento como docente, buscando diversificar seus métodos e práticas e as formas mais adequadas de aplicá-las no ensino;

b) outros que se envolvem mais com o sistema administrativo, visando promover-se profissionalmente;

c) aqueles que aos poucos reduzem seus compromissos com a docência, podendo abandoná-la ou exercer outra profissão paralela.

A maioria dos supervisores (N=9/42,86%) dedica de 6 a 12 horas semanais à tal atividade, sendo responsável em média por 5,55 ( $\pm 2,43$ ) estagiários por turno de supervisão – variando de dois a dez alunos – entre estagiários e estudantes de outros anos do curso, que realizam observação.

O curso de Fonoaudiologia estudado não possui uma regulamentação sobre a relação numérica de estudantes por supervisor no estágio obrigatório; no entanto, seu Conselho Federal apresenta uma resolução sobre o estágio não obrigatório que estipula o número máximo de 6 (seis) alunos por supervisor<sup>38</sup>. Outras profissões da área de saúde, como a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional, possuem regulamentação que determina o número máximo de seis estudantes por supervisor no estágio obrigatório e três estudantes por supervisor no estágio não obrigatório<sup>39</sup>. A resolução sobre o estágio obrigatório da IES estudada também não estipula o número máximo de estudantes por professor no estágio obrigatório<sup>10</sup>, ficando a critério dos cursos estabelecerem esse número. O curso em questão ainda não possui nenhuma referência a esta relação em seu Projeto Pedagógico<sup>18</sup>. No entanto, o curso está em fase de elaboração de um novo Projeto Pedagógico e este é um momento oportuno para que essa regulamentação seja efetuada, favorecendo a execução da supervisão, com a melhor distribuição dos estudantes.

Com relação ao grau de satisfação diante da função exercida, quinze profissionais (70,43%) se consideram satisfeitos ou muito satisfeitos com as atividades que desenvolvem. Marqueze<sup>37</sup>, em seu estudo, identificou dados relativos a fatores relacionais e profissionais, que apontavam a satisfação docente com o trabalho exercido, sendo, no entanto, necessário o desenvolvimento de trabalhos mais profundos voltados à temática da docência na supervisão em Fonoaudiologia.

A caracterização do trabalho de supervisão do grupo de docentes pesquisados encontra-se na Tabela 4.

**Tabela 4 Caracterização da atividade de supervisão quanto ao tipo de atividade desenvolvida, modo de planejamento da atividade e ações realizadas durante a supervisão (N=21).**

Variável	N	%
<b>Atividades/ações realizadas durante a supervisão*</b>		
Indicação de leitura complementar	21	100
Discussão de artigo e/ou capítulo de livro	17	80,95
Revisão/Estudo de prontuário	19	90,48
Demonstração de técnicas e procedimentos	20	95,24
Elaboração de planejamento terapêutico	15	71,43
Explicação oral do supervisor	21	100
<b>Tipo de atividade desenvolvida na rotina</b>		
Trabalho isolado [supervisor + aluno]	02	9,52
Trabalho em equipe I[supervisor+supervisor de outra área+aluno]	01	4,76
Trabalho em equipe II [supervisor+aluno+serviço]	02	9,52
Trabalho em equipe III[supervisor+aluno+serviço+usuário]	07	33,34
Trabalho em equipe IV[supervisor+aluno+serviço+gestão]	07	33,34
Mais de uma resposta	02	9,52
<b>Modo de planejamento da atividade desenvolvida</b>		
Construção própria [supervisor]	01	4,76
Trabalho isolado [supervisor + aluno]	04	19,04
Trabalho em equipe I[supervisor+supervisor de outra área+aluno]	01	4,76
Trabalho em equipe II[supervisor+aluno+serviço]	07	33,34
Trabalho em equipe III[supervisor+aluno+serviço+usuário]	02	9,52
Trabalho em equipe IV[supervisor+aluno+serviço+gestão]	03	14,29
Mais de uma resposta	03	14,29

Fonte: Autora, 2013.

(\*) Nota: Os supervisores poderiam escolher as alternativas que representassem sua prática cotidiana, portanto, muitos deles responderam mais de uma opção de resposta a tal questionamento.

A educação permanente é uma das competências estabelecidas pelas DCN's para os profissionais de saúde. Esta competência se apóia no conceito de ensino

problematizador e de aprendizagem significativa, ou seja, ensino-aprendizagem embasado na produção de conhecimentos que respondam a perguntas que pertencem ao universo de experiências e vivências de quem aprende e que gerem novas perguntas sobre o ser e o atuar no mundo<sup>1, 40-41</sup>.

No ESO, dentre as ações/atividades que são realizadas durante o momento da supervisão, os profissionais foram unânimes com relação à indicação de leituras complementares e explicação oral: vinte deles afirmaram fazer demonstração de técnicas e procedimentos junto aos estagiários. Esses dados comprovam a importância da figura do supervisor na função de articular teoria e prática, bem como aproximar o estudante do raciocínio clínico necessário à profissão, principalmente no estágio supervisionado<sup>11,13,27</sup>.

Os tipos de atividades mais desenvolvidos, segundo os docentes pesquisados, foram trabalho em equipe III (envolvendo supervisores, alunos, serviço e usuário) e o trabalho em equipe IV (composto por supervisores, alunos, serviço e gestores), cada um relatado por sete sujeitos (33,33%). Já o modo de planejamento das atividades que predominou foi o trabalho em equipe II, com a participação de supervisores, alunos e serviço, o qual foi referido por 33,33% (N=07) dos participantes.

Em ambos os casos, tipo ou modo de planejamento da atividade, pode-se observar que o trabalho em equipe tipo I (que engloba o supervisor, o aluno e supervisores de outras áreas) é praticado de forma muito restrita, sendo cada um referido apenas por um profissional. Essa informação reflete a ausência de práticas interdisciplinares no cotidiano do ESO em Fonoaudiologia, o que se opõe ao que está posto nas DCN do curso, bem como nos estudos acerca de Interdisciplinaridade na saúde, os quais apontam para a necessidade de atenção integral à saúde, o que só é possível diante do olhar interdisciplinar<sup>43</sup>.

O trabalho em equipe, executado em sua plenitude, perpassa a atuação interdisciplinar e o planejamento conjunto das ações, consolidando a Educação Permanente em Saúde, competência que permite a reflexão sobre a prática e a solução de problemas cotidianos dos serviços de saúde, favorecendo a prestação de serviços conforme as reais demandas individuais e comunitárias<sup>1,4,17,20,40-44</sup>.

A vivência da interdisciplinaridade na saúde pode ser alcançada ao se priorizar o trabalho da competência de Educação Permanente, citada anteriormente, que além da busca constante do aprender a aprender, visa à reflexão sobre a prática. Esse conceito, oriundo da Educação, ganhou status de Política na área de saúde no Brasil, com o objetivo de favorecer espaços conjuntos de reflexão sobre a prática, envolvendo diversos atores como docentes e discentes de diversas áreas, profissionais do serviço, gestão e usuários, com vistas a solucionar coletivamente os problemas emergidos da prática cotidiana, de forma periódica, favorecendo, assim, a efetivação da integração ensino-serviço, o que viabiliza a aprendizagem significativa por parte dos futuros profissionais, desperta os trabalhadores para a reflexão crítica do serviço, e oferece à comunidade uma atenção integral às suas reais necessidades<sup>1-8, 40-46</sup>.

## **2.4 Conclusões**

Os resultados da pesquisa mostraram que a maior parte dos supervisores é do gênero feminino, com faixa etária entre 31 e 40 anos, vínculo efetivo com a instituição, e exerce a atividade de supervisão há um tempo que varia de 7 a 18 anos, com sua prática centrada principalmente no nível de média complexidade.

Os supervisores, em sua maioria, concluíram a graduação antes da implantação das DCN do Curso de Fonoaudiologia, em 2002, e possuem pós-graduação em nível de mestrado, com capacitação restrita específica para a docência durante sua formação.

No que tange à supervisão propriamente dita, os profissionais dedicam de 6 a 12 horas semanais à mesma, desenvolvendo atividades em equipe (supervisor, aluno e serviço), sem a presença de outras categorias profissionais, ou seja, sem a prática da interdisciplinaridade. As atividades desenvolvidas englobam, dentre outras, a indicação de leituras complementares, explicação oral e demonstração de técnicas e procedimentos junto aos estagiários.

Por fim, os resultados deste estudo revelam que o investimento em desenvolvimento docente visando uma prática pedagógica mais problematizadora e significativa, como metodologia de ensino-aprendizagem, que possibilite ao docente



criatividade e crescimento, é capaz de provocar nestes docentes e, conseqüentemente, nos estudantes, nos profissionais do serviço e na comunidade novas reflexões, novos caminhos, novos sentidos para a prática e a Educação Permanente em Saúde.

## REFERÊNCIAS

1. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área de saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.
2. BEINNER, M.A.; BEINNER, R.P.C. The profile of professionals in health and education fields at work in their communities. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 77-83, 2004.
3. ROSSONI, E.; LAMPERTI, J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as diretrizes curriculares. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 87-98, 2004.
4. FEUERWERKER, L. Educação dos profissionais de saúde hoje: problemas, desafios, perspectivas, e as propostas do Ministério da Saúde. **Revista da ABENO**, v. 3, n. 1, p. 24-27, 2003.
5. BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 set. 1990. Seção 1, p. 18055.
6. HADDAD, A.E. et al. **A trajetória dos cursos de graduação na saúde 1991-2004**. Brasília, DF: INEP, 2006.
7. FARIA, R. M. B. **Institucionalização da política de educação permanente para o Sistema Único de Saúde: Brasil, 1997-2006**. 2008. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
8. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº5 de 19 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fonoaudiologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 4. Mar. 2002. Seção 1, p.11.
9. \_\_\_\_\_. Resolução CNE/CES nº2 de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 19 jun. 2007. Seção 1, p.6.
10. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Conselho Universitário. Resolução CONSU Nº 013/11 de 06 de junho de 2011. Aprova o Regulamento Geral de Estágio Obrigatório de Graduação dos Cursos da UNCISAL. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 22 jun. 2011, p. 44.
11. TEIXEIRA, V. R. V. Formação do fonoaudiólogo: avaliação discente em supervisão clínica. **Distúrbios da comunicação**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 327-338, 2009.

12. MISSAKA, H. **A prática pedagógica dos preceptores do internato em emergência e medicina intensiva de um serviço público não universitário**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
13. TRAJMAN, A. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 24-32, 2009.
14. BRASIL. Decreto n. 87.218, de 31 de maio de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de fonoaudiólogo e determina outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 01 jun. 1982. Seção 1, p. 9939.
15. LEMOS, M.; BAZZO, L. M. F. Formação do fonoaudiólogo no município de Salvador e a consolidação do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2563-2568, 2010.
16. MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília, DF: EdUNB, 1999.
17. DELORS, J. et al (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; 1998.
18. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Faculdade de Fonoaudiologia de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia**. Maceió: UNCISAL, 2008.
19. BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são os seus papéis. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.
20. ISAIA, S. M. A. Professor universitário no contexto de suas trajetórias como pessoa e profissional. In: MOROSINI, M.C . (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília, DF: INEP; 2000. p. 21-33.
21. MOROSINI, M. C. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília, DF: INEP; 2000. p.11-20.
22. NARDI, V. D.; CARDOSO, C.; ARAÚJO, R. P. C. Formação acadêmico-profissional dos docentes fonoaudiólogos do estado da Bahia. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 6, p. 1122-1138, 2012.
23. COSTA, S. M.; DURÃES, S. J. A.; ABREU, M. H. N. G. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1865-1873, 2010.

24. MOREIRA, J. C. C. Profissão docente: reflexões emergentes das memórias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2011, Vitória. **Anais...** Vitória: SBHE, 2011. p. 387.
25. CAMPOS, G. W. S. Diretrizes para o ensino médico na rede básica de saúde. **ABEM**. [online]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/tramse/classicos/textos/2005/05/diretrizes-para-o-ensino-mde.htm>. Acesso em: 20 ago. 2011.
26. COSTA, N. M. S. C. Docência no ensino médico: por que é tão difícil mudar? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 21-30, 2007.
27. LIMA, B.P.S.; GUIMARÃES, J.A.T.L.; ROCHA, M.C.G. Características epidemiológicas das alterações de linguagem em um centro fonoaudiológico do primeiro setor. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 376-80, 2008.
28. PEIXOTO, M. V. S. et al. Caracterização da população assistida por um serviço de Fonoaudiologia de uma Unidade de Saúde. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 107-115, 2010.
29. CONSELHO REGIONAL DE FONOAUDIOLOGIA 4ª REGIÃO. NASF de portas abertas para os fonoaudiólogos. **Rev. FONO4**, Recife, v. 3, n.3, p. 6-7, 2010.
30. MARCHELLI, O. S. O sistema de avaliação externa dos padrões de qualidade da educação superior no Brasil: considerações sobre os indicadores. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 37, p. 189-216, 2007.
31. SLABBERT, J. A. Creativity in education revisited: Reflection in aid of progression. **The Journal of Creative Behavior**, New York, v. 26, p. 6-69, 1994.
32. ALENCAR, E. M. L. S. O estímulo à criatividade no contexto universitário. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 1, n. 2, p. 29-38, 1997.
33. \_\_\_\_\_. O estímulo à criatividade em programas de pós-graduação segundo seus estudantes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 63-70, 2002.
34. BATISTA, N. A.; SOUZA DA SILVA, S. H. **O professor de medicina: conhecimento, experiência e formação**. São Paulo: Loyola, 1998b.
35. STIVAL, N.; MELLO, J. M. O Ensino Superior e a Fonoaudiologia no Brasil. In: RIBAS, A.; PAZINI, S. (Org.). **Fonoaudiologia e educação: uma parceria necessária**. Curitiba: UTP, 2010. p. 82-87.
36. MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 75-82, 2009.
37. CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução CCFa nº 358 de 06 de dezembro de 2008. Dispõe sobre a regulamentação de estágio não obrigatório

em Fonoaudiologia e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 9 dez. 2008, Seção 1, p.163.

38. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução COFFITO nº 153 de 30 de novembro de 1993. Inclui Inciso V, no Art. 7º., da Resolução COFFITO-139, de 18.11.1992 (D.O.U. de 26.11.92), fixando a relação máxima de preceptor/acadêmico, quando o estágio curricular for promovido diretamente por Instituição de Ensino Superiores. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 28 dez. 1993; Seção 1, p. 20925.

39. CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 161-177, 2005.

40. \_\_\_\_\_. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação da capacidade pedagógica na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 975-986, 2005.

41. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como Estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 fev. 2004. Seção 1, p.32.

42. \_\_\_\_\_. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF, 2009.

43. HADDAD, J. Q.; ROSCHKE, M. A. C.; DAVINI, M.C. (Ed.). **Educación permanente de personal de salud**. Washington: Organización Panamericana de la Salud, 1994.

44. JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

45. ALVES, L. A. et al. Integração Ensino-Serviço: experiência exitosa na atenção odontológica à comunidade. **Rev. Bras. de Ciências da Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 2, p. 235-238, 2012.

### **3 PROJETO: “DESENVOLVIMENTO DOCENTE - AMPLIANDO OS HORIZONTES DAS PRÁTICAS DOCENTES EM FONOAUDIOLOGIA NO ESTADO DE ALAGOAS”**

#### **3.1 Introdução e Justificativa**

A formação em saúde no Brasil deve ser norteadada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), visando atender seus princípios e diretrizes. Para efetivar esse processo, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), lançou em 2001 e 2002 as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em saúde, que determinam as competências gerais e o perfil dos egressos de tais cursos (CECCIM E FEUERWERKER, 2004; ROSSONI E LAMPERTI, 2004; FEUERWERKER, 2003; BRASIL, 1990; HADDAD et al, 2006; BRASIL, 2002).

Na Fonoaudiologia, ciência relativamente nova, assim como nos demais cursos da saúde, um dos espaços de maior aprendizagem é, sem dúvida, o estágio obrigatório, concentrado nos últimos anos do curso. É nesse momento que o supervisor exerce importante papel na articulação teoria-prática e profissionalização do discente (BOTI E REGO, 2008; BRASIL, 1982; LEMOS E BAZZO, 2010; ALAGOAS, 2008; STIVAL E MELLO, 2010).

Nesse contexto, foi realizada a pesquisa intitulada: “A supervisão de estágio em Fonoaudiologia: características e desafios docentes em Alagoas”, tendo como objetivo principal “investigar quem é o supervisor de estágio em Fonoaudiologia e como se dá sua prática durante o acompanhamento dos estagiários”. Tal pesquisa consistiu em parte de uma dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Com base no aprofundamento teórico e discussão dos resultados desta pesquisa, observou-se uma importante demanda dos sujeitos no sentido de participarem de atividades de desenvolvimento docente, sobretudo no que tange à temática do Ensino na Saúde, com ênfase na Educação Permanente em Saúde, estratégia fundamental para a reflexão sobre a prática, resolução de problemas cotidianos e efetivação da integração ensino-serviço.

Os resultados apontaram que, apesar de todos os supervisores possuírem pós-graduação, com a predominância do título de mestre, a maior parte do grupo possui capacitação específica para a docência restrita, pois foi referido pelos mesmos que a capacitação docente foi obtida por meio de disciplinas na pós-graduação e/ou cursos de curta duração, o que restringe a instrumentalização para a docência, sobretudo no caso da formação em Fonoaudiologia, que, por ser de bacharelado, não aborda conceitos pedagógicos.

Diante deste cenário, e do aprofundamento teórico realizado com base em tais resultados, foi elaborado esse projeto que consiste numa proposta de Curso de Aperfeiçoamento em Ensino na Saúde, a ser apresentada ao Núcleo Docente Estruturante do curso, bem como à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG) da Universidade em questão, no intuito de contribuir com o desenvolvimento docente dos sujeitos da pesquisa, visando favorecer o processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, a formação de futuros profissionais aptos a atuar voltados aos princípios e diretrizes do SUS, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais.

### **3.2 Público Alvo**

Fonoaudiólogos que exercem as funções de gestores e/ou supervisores de estágio do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL).

### **3.3 Local de realização**

Salas de aula da UNCISAL.

### **3.4 Objetivos**

#### **3.4.1 Objetivo Geral**

Favorecer o desenvolvimento docente dos gestores e supervisores de estágio do Curso de Fonoaudiologia de Alagoas.

### 3.4.2 Objetivos Específicos

Oferecer curso de aperfeiçoamento em Ensino na Saúde;

Fortalecer a prática docente do curso de Fonoaudiologia da UNCISAL;

Incentivar a prática cotidiana com base na Educação Permanente em Saúde.

### 3.5 Período de Realização

Fevereiro a outubro de 2014, com a proposta de encontros mensais.

### 3.6 Metodologia

Inicialmente, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fonoaudiologia articular-se-á com a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG) para convidar os supervisores para participar do Curso de Aperfeiçoamento em Ensino na Saúde, esclarecendo-os que tal curso contará com 180 horas/aula, e que os mesmos poderão participar, por adesão, sendo considerados os seguintes critérios:

- Ser docente do curso (independente do vínculo empregatício);
- Desenvolver atividades de gestão e/ou supervisão de estágio no curso em questão;

O curso contará com nove unidades teóricas mensais, de 20 horas cada, sob a responsabilidade do NDE do Curso de Fonoaudiologia em parceria com a PROEG/UNCISAL.

Tais unidades teóricas abordarão as políticas públicas de saúde e educação, o currículo, a formação interdisciplinar em saúde, a Educação Permanente em Saúde, entre outros, a saber:

#### **Unidade 1 - Políticas Públicas: Saúde, Trabalho e Educação**

Políticas Públicas de Saúde e Educação. Estrutura e reorganização dos serviços de saúde no Brasil: a construção do SUS. Políticas Públicas



de Saúde (Ex: PNEPS), Trabalho e Globalização. Estado, cidadania, democracia e direitos humanos.

## **Unidade 2 - Teorias do Processo Ensino-Aprendizagem**

Concepções, determinantes e constituintes dos processos de aprendizagem, ensino e formação a partir da perspectiva psicológica. A abordagem histórico-cultural e suas contribuições para a compreensão do aprender, ensinar e formar. Aprendizagem de Adultos.

## **Unidade 3 - Formação para o SUS**

O SUS enquanto norteador da formação em saúde. Diretrizes Curriculares de Fonoaudiologia e sua relação com o SUS. Políticas indutoras da formação em saúde no Brasil. Educação Permanente.

## **Unidade 4 - Metodologia da Pesquisa em Ensino na Saúde**

A Pesquisa no Ensino Superior Brasileiro. O significado do papel de pesquisador no exercício da docência. Tendências teórico-metodológicas da pesquisa em Ensino na Saúde. Abordagens quantitativas e qualitativas: convergências e controvérsias. O processo investigativo: planejamento, execução e socialização.

## **Unidade 5 - Currículo e Ensino em Fonoaudiologia**

Concepções de currículo, modalidades de estruturação curricular. Currículo e sociedade. O processo de planejamento curricular na área de saúde. Currículo da Fonoaudiologia e perfil do profissional a ser formado.

## **Unidade 6 - Interdisciplinaridade no Ensino na Saúde**

Concepções de interdisciplinaridade. Formação interdisciplinar. Práticas interdisciplinares e atenção integral à saúde.

## **Unidade 7 - Práticas de Ensino-Aprendizagem e Inovações Metodológicas**

Pressupostos pedagógicos das práticas de ensino-aprendizagem. Estratégias de Ensino: funções e importância, limites e possibilidades, técnicas e recursos audiovisuais.

### **Unidade 8 - Avaliação Educacional**

Modalidades da Avaliação. Evolução histórica dos conceitos e pressupostos de avaliação. Tipos de avaliação: institucional, curricular, docente e aluno. Instrumentos: do quantitativo ao qualitativo.

### **Unidade 9 - Seminário Final**

Participantes do curso deverão socializar propostas de mudanças para sua realidade com base nos temas discutidos ao longo do curso.

## **3.7 Produtos e/ou Resultados Esperados**

### **Curto/Médio Prazo:**

Docentes fonoaudiólogos capacitados na temática “Ensino na Saúde”, favorecendo o processo ensino-aprendizagem durante o estágio obrigatório do curso de Fonoaudiologia da UNCISAL;

Adequação do Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL às Diretrizes Curriculares Nacionais.

### **Longo Prazo:**

Formação crítica-reflexiva pautada na Educação Permanente em Saúde (EPS);

Produção do conhecimento voltada para a docência em saúde;

### 3.8 Cronograma

Disciplinas	Período	Carga Horária
1. Políticas Públicas: Saúde, trabalho e Educação	Fevereiro/2014	20
2. Teorias do Processo Ensino-Aprendizagem	Março/2014	20
3. Formação para o SUS	Abril/2014	20
4. Metodologia da Pesquisa em Educação em saúde	Mai/2014	20
5. Currículo e Ensino em Fonoaudiologia	Junho/2014	20
6. Interdisciplinaridade no Ensino na Saúde	Julho/2014	20
7. Práticas de Ensino-Aprendizagem	Agosto/2014	20
8. Avaliação Educacional	Setembro/2014	20
9. Seminário Final	Outubro/2014	20

### 3.9 Acompanhamento e Avaliação

A avaliação será contínua e progressiva, mensalmente, considerando os conhecimentos construídos a cada módulo, com base nos objetivos do curso.

Espera-se que o NDE do Curso possa, juntamente com a PROEG, acompanhar permanentemente os supervisores, fortalecendo seu desenvolvimento docente, incentivando-os na busca por um ensino cada vez mais voltado às reais necessidades de saúde da população assistida e em conformidade com as DCN e o SUS.

Para auxiliar o processo de avaliação poderá ser utilizado o modelo lógico, observado no quadro 1, que serve de instrumento de acompanhamento dos resultados esperados.

**Quadro 1 Modelo lógico para acompanhamento dos resultados**

(Continua)

	<b>Resultados</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Fontes de dados</b>	<b>Métodos de coleta de dados</b>
<b>C U R S O / M É D I O  P R A Z O</b>	Docentes fonoaudiólogos capacitados na temática “Ensino na Saúde”, favorecendo o processo ensino-aprendizagem durante o estágio obrigatório do curso de Fonoaudiologia da UNCISAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número e proporção de supervisores de estágio do curso que participaram do aperfeiçoamento em Ensino na Saúde</li> <li>- Número e proporção de docentes que teve uma percepção de construção de conhecimento com o aperfeiçoamento</li> <li>- Número e proporção de discentes do curso de Fonoaudiologia que teve uma percepção de construção de conhecimento com o aperfeiçoamento dos professores</li> </ul>	<p>Lista de presença</p> <p>Docentes</p> <p>Discentes</p>	<p>Consulta às listas de presença dos módulos do curso</p> <p>Questionários</p> <p>Questionários</p>
	Adequação do Curso de Fonoaudiologia da UNCISAL às Diretrizes Curriculares Nacionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforma curricular do curso de Fonoaudiologia da UNCISAL</li> <li>- Ensino voltado às reais necessidades de saúde da população assistida pelo curso</li> <li>- Formação de egressos generalistas, capazes de atuar conforme as necessidades de saúde da população, nos diversos níveis de complexidade.</li> </ul>	<p>Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC)</p> <p>Banco de dados epidemiológicos de Alagoas</p> <p>Egressos</p>	<p>Consulta ao PPC do Curso de Fonoaudiologia</p> <p>Consulta aos bancos de dados epidemiológicos de Alagoas (por meio dos sistemas de informação em saúde)</p> <p>Levantamento da vida profissional (inserção no mercado de trabalho X nível de complexidade) dos egressos do curso via contato virtual e/ou telefônico</p>

Fonte: Autora, 2013.

**Quadro 1 Modelo lógico para acompanhamento dos resultados**

(Continuação)

	<b>Resultados</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Fontes de dados</b>	<b>Métodos de coleta de dados</b>
L O N G O  P R A Z O	Formação crítica-reflexiva pautada na Educação Permanente em Saúde (EPS)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apreensão do conceito de EPS pelos docentes</li> <li>- Apreensão do conceito de EPS pelos discentes</li> <li>- Número e frequência de reuniões de EPS</li> <li>- Diversificação de atores participantes das reuniões de EPS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Docentes</li> <li>Discentes</li> <li>Livro de atas</li> <li>Listas de presença</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Questionários</li> <li>Questionários</li> <li>Consulta às atas de reuniões de EPS</li> <li>Consulta às listas de presenças das reuniões de EPS</li> </ul>
	Produção do conhecimento voltada para a docência em saúde;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de resumos publicados em congressos sobre a temática do Ensino na Saúde</li> <li>- Número de resumos publicados em congressos sobre a temática do Ensino na Saúde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Anais de eventos</li> <li>Plataforma lattes</li> <li>Bases de dados</li> <li>Plataforma lattes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consulta a anais de eventos sobre a produção</li> <li>Consulta aos currículos lattes dos docentes do curso</li> <li>Consulta nas bases de dados de produção científica em saúde</li> <li>Consulta aos currículos lattes dos docentes do curso</li> </ul>

Fonte: Autora, 2013.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 set. 1990. Seção 1, p. 18055.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº5 de 19 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Fonoaudiologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 4. Mar. 2002. Seção 1, p.11.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 87.218, de 31 de maio de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.965, de 9 de dezembro de 1981, que dispõe sobre a regulamentação da profissão de fonoaudiólogo e determina outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 01 jun. 1982. Seção 1, p. 9939.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são os seus papéis. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área de saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

FEUERWERKER, L. Educação dos profissionais de saúde hoje: problemas, desafios, perspectivas, e as propostas do Ministério da Saúde. **Revista da ABENO**, v. 3, n. 1, p. 24-27, 2003.

HADDAD, A. E. et al. **A trajetória dos cursos de graduação na saúde 1991-2004**. Brasília, DF: INEP, 2006.

LEMOS, M.; BAZZO, L. M. F. Formação do fonoaudiólogo no município de Salvador e a consolidação do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 5, p. 2563-2568, 2010.

ROSSONI, E.; LAMPERTI, J. Formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde e as Diretrizes Curriculares. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 87-98, 2004.

STIVAL, N.; MELLO, J. M. O Ensino superior e a fonoaudiologia no Brasil. In: RIBAS, A.; PAZINI, S. (Org.). **Fonoaudiologia e educação: uma parceria necessária**. Curitiba: UTP, 2010. p. 82-87.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS. Faculdade de Fonoaudiologia de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de Fonoaudiologia**. Maceió: UNCISAL; 2008.

#### **4 CONCLUSÕES GERAIS**

A análise dos dados pesquisados apontou para a existência de um grupo de supervisores capacitados tecnicamente, que necessitam de um maior investimento por parte da IES, e mais especificamente do Curso, em sua formação específica para a docência em saúde, focando na maior valorização das práticas na atenção básica e no contexto interdisciplinar.

A pesquisa realizada aponta para a oportunidade de investimentos no desenvolvimento docente. Para tanto, foi proposto o produto de intervenção, denominado “Desenvolvimento Docente - Ampliando os horizontes das práticas docentes em Fonoaudiologia no Estado de Alagoas”, caracterizado por uma proposta de curso de aperfeiçoamento em Ensino na Saúde para os supervisores do curso estudado. Este produto tem como objetivo favorecer o desenvolvimento docente dos supervisores de estágio do Curso de Fonoaudiologia de Alagoas.

Por fim, identificar características e desafios dos supervisores do curso de Fonoaudiologia da UNCISAL e realizar atividades visando o desenvolvimento docente, que poderão favorecer a uma maior compreensão de como se dá a construção dos saberes advindos da experiência docente e assim, levantar aspectos importantes para a análise e reflexão dos cursos de graduação em saúde direcionando-o cada vez às reais necessidades de saúde da população, aos princípios e diretrizes do SUS.



## ANEXO A Comprovante de aprovação do projeto no comitê de ética



Comitê de Ética em Pesquisa e Ensino do Centro Universitário Cesmac (COEPE)

Registro nº 25000.196371/2011-70 – CONEP/CNS/SIPAR/MS – 10/11/2011.

Maceió, 16 de Maio de 2012.

### PARECER CONSUBSTANCIADO

#### I) IDENTIFICAÇÃO:

**Protocolo nº:** 1309/12 **Título:** Educação permanente no currículo do curso de fonoaudiologia de uma universidade pública: realidade prática, desafios e expectativas

**Grupo III Área de conhecimento:** Ciências da Saúde **Código:** 4.07

**Pesquisador Responsável:** Bárbara Patrícia da Silva Lima

**Instituição Responsável:** Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

**Data de Entrada:** 23/03/2012 **Analisado na 49ª Reunião Extraordinária** **Data da Reunião:** 25/04/2012

#### II) SUMÁRIO GERAL DO PROTOCOLO:

A Educação Permanente (EP) é a competência segundo a qual "os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. A Educação Permanente em Saúde (EPS) visa contribuir para a transformação e qualificação das práticas de saúde, a organização das ações e dos serviços de saúde, bem como os processos formativos e as práticas pedagógicas na formação e desenvolvimento dos trabalhadores de saúde. O interesse de desenvolver esse estudo surgiu pelo fato de a pesquisadora principal ser docente e membro-convidada do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso no qual o trabalho será desenvolvido, e assim, perceber as necessidades do Curso de adequar-se às diretrizes curriculares nacionais (DCN), bem como às mudanças previstas pelo atual processo de reforma acadêmica no qual a IES em questão se encontra. Acredita-se que o desenvolvimento desta pesquisa permitirá que seja traçado um diagnóstico das práticas de EPS no Curso, contribuindo assim, para a reestruturação curricular do mesmo. O estudo visa investigar a prática da Educação Permanente em Saúde no Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) do curso de graduação em Fonoaudiologia, nos diversos níveis de atenção à saúde. A pesquisa será realizada com fonoaudiólogos que atuem como supervisores de estudantes nas unidades de saúde nas quais ocorrem o estágio supervisionado obrigatório do Curso de Graduação em Fonoaudiologia de uma IES em Maceió/AL. Será incluída na amostra a totalidade de supervisores dos diversos cenários de prática nos quais ocorre o ESO do Curso, caracterizando uma amostra não-probabilística por conveniência. Após contato com a coordenação do ESO, estima-se uma amostra em torno de 22 (vinte e dois) sujeitos para o presente estudo, visto que apenas estes são os profissionais que atuam como supervisores nas unidades onde ocorre o referido estágio, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão descritos. Inicialmente será realizada pesquisa documental nos materiais pedagógicos do curso, como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e levantamento junto à Coordenação de Estágio para identificação dos supervisores. Posteriormente, será mantido contato presencial com cada um destes para apresentação do estudo, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e realização de entrevistas semi-estruturadas, com questões objetivas e discursivas, elaboradas com base nos trabalhos, que serão aplicadas pela pesquisadora e gravadas em áudio, com autorização prévia dos sujeitos, para posterior transcrição e análise dos dados. Os dados serão analisados por estatística e o conteúdo das questões discursivas, por meio da análise de conteúdo, de Bardin. Serão incluídos todos os fonoaudiólogos supervisores do ESO do Curso de Fonoaudiologia que aceitem participar do estudo, assinando o TCLE. Serão excluídos da pesquisa os profissionais que não realizam supervisão no ESO do curso em questão, bem como os que não queiram participar do estudo e/ou se recusarem a assinar o TCLE. A pesquisa poderá ser interrompida caso se perceba algum risco ou dano à saúde do sujeito participante da pesquisa, na possibilidade de mais de 50% dos sujeitos desistirem do consentimento de participação ou se a Universidade ou o CEP considerarem abusiva a coleta de dados e solicitar a sua suspensão. O estudo prevê procedimentos que imponham riscos de constrangimento aos participantes, com a quebra de sigilo de suas informações pessoais e profissionais. No entanto,

*Protocolo nº: 1309/12 Título: Educação permanente no currículo do curso de fonoaudiologia de uma universidade pública: realidade prática, desafios e expectativas*

como medida para minimização, as pesquisadoras comprometem-se a manipular cuidadosamente e sigilosamente os dados e as gravações para arquivá-los em pasta virtual com senha. Os dados obtidos no estudo mencionado serão utilizados somente para as finalidades descritas no protocolo. Após ter sido analisado, o material será destruído e descartado. A partir do conhecimento de uma determinada realidade é possível planejar, de forma sistemática e articulada com Universidade, Coordenação do Curso e supervisores, estratégias que favoreçam as práticas de Educação Permanente em Saúde nos diversos cenários de prática do estágio de Fonoaudiologia.

**III) TCLE (linguagem adequada, descrição dos procedimentos, identificação dos riscos e desconfortos esperados, endereço do responsável, ressarcimento, sigilo, liberdade de recusar ou retirar o consentimento, entre outros):**

Apresentado com identificação das diretrizes definidas na Resolução 196/96 CNS/MS.

**IV) CONCLUSÃO DO PARECER**

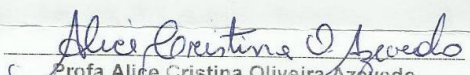
**APROVADO**

**V) CONSIDERAÇÕES**

Ilma. Profa. Esp. **Bárbara Patrícia da Silva Lima**, lembre-se que, segundo a res. CNS 196/96:

- Sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, por ele assinado, a não ser em estudo com autorização de declínio;
- V.S<sup>a</sup>. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;
- O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador, assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP;
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas;
- Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente em 13/07/2012 e ao término do estudo (veja modelos no site [www.cesmac.com.br/cep](http://www.cesmac.com.br/cep)). A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

Atenciosamente,

  
 Profa Alice Cristina Oliveira Azevedo  
 Coord. do COEPE



## ANEXO B Comprovante de submissão do artigo à Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM)

2003/13 Revista Brasileira de Educação Médica - RBEM

Uma Publicação da Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM English Version

### Revista Brasileira de Educação Médica - RBEM

ISSN (online) 1913-0109 | ISSN (print) 1913-0117

Sobre a Revista | Edições e Assinatura | Artigo e Submissão | Conselho Editorial | Indexação e Parceiros | Fale Conosco

Bárbara Patrícia da Silva...  
desconectar

#### Artigo e Submissão

**Artigos Aprovados**

Você não possui artigos aprovados aguardando publicação.

Verifique, na tabela abaixo, os artigos que você possui aguardando avaliação.

Caso você não tenha enviado artigos para avaliação, utilize a opção "Novo Artigo", à direita, para preencher o formulário adequado.

**Artigos Aguardando Avaliação**

- e-0070/2013 - A supervisão de estágio em Fonoaudiologia: características e desafios docentes em Alagoas

Se você possui um artigo e deseja publicar na RBEM, veja as instruções clicando no link a seguir

**Envie seu Artigo para Avaliação** >>>

Consulte artigos online no Scielo

Pesquisar:  no campo:

**Pesquisar** >>>

**Menu de APOIO**

- ▶ **Meus Dados**
- ▶ **Meus Artigos**

**Dicas do SITE RBEM**

*Aqui você encontra muitos dos melhores trabalhos nacionais sobre Educação Médica. Leia. Escreva. Cite. Dê a sua contribuição para o desenvolvimento da Educação Médica no Brasil.*

Revista Brasileira de Educação Médica - RBEM - ISSN - 0100-5502  
Av. Brasil, 4036, sala 1006 - Mangueiras - 21040-361 - Rio de Janeiro - RJ - Fones: (21) 2260-6161 e (21) 2573-0431 - FAX: (21) 2260-6662  
revista@educacaomedica.org.br - © Todos os direitos reservados para a Associação Brasileira de Educação Médica - ABEM

Fórmula Finalista  
**CNPq**

Desenvolvido por ZANDA Multimêdi@ da Informação